

OUTUBRO 2018

Diretor:  
João Dias da Silva

Jornal  
online

Federação Nacional  
da Educação



P.22, P.23 - CONFERÊNCIA DE LISBOA:  
PENSAR O PRIVILÉGIO DA EDUCAÇÃO E  
O SEU PAPEL



MAIORIA ABSOLUTA ELEGE JOÃO DIAS DA SILVA POR MAIS 4 ANOS

# DETERMINAÇÃO E UNIDADE PARA UMA ESCOLA PRESTIGIADA

P.3 À P.19

NESTA EDIÇÃO

P.2 - EDITORIAL | P.20 - FNE REUNIU COM A JUVENTUDE SOCIAL DEMOCRATA | P.21 - FNE: «FOI UMA GRANDE GREVE» | P.24 - TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: TEMOS QUE FAZER OUVIR A NOSSA VOZ | P.25 - FNE NO COMITÉ DO CSEE EM BRUXELAS | P.26, P.27 - FNE NA ALBÂNIA COM A ALIANÇA DAS APRENDIZAGENS | P.28 À P.31 - DIPLOMAS PUBLICADOS EM DIÁRIO DA REPÚBLICA OUTUBRO DE 2018

# Editorial



## CORAGEM PARA A AÇÃO

O XII Congresso da FNE que esteve reunido em Aveiro nos dias 20 e 21 de outubro foi uma jornada intensíssima de trabalho e de unidade, sob o lema “Por uma Escola Prestigiada, com Profissionais Valorizados”.

Mais de 500 delegados, durante dois dias, debateram o futuro e os caminhos que a FNE deverá percorrer nos próximos anos.

Mais de 500 delegados estiveram em Aveiro, em respeito pela diversidade de opiniões, e em saudável convívio.

Foi possível divergir, como é próprio de uma organização democrática.

Foi possível conciliar opiniões divergentes e construir consensos para os tempos futuros.

Foi possível clarificar combates e objetivos.

Por isso foi possível aprovar por unanimidade os documentos essenciais apresentados para debate como Moção de Estratégia e como Plano de Ação para 2018-2022.

Mas também foi muito significativa a delegação internacional que acompanhou o Congresso, com delegações sindicais provenientes de Alemanha, Angola, Brasil, Cabo Verde, Espanha, França, Guiné-Bissau, Moçambique, Reino Unido e S. Tomé e Príncipe.

E assinalamos de uma forma muito relevante a presença de inúmeras delegações sindicais nacionais, quer de sindicatos membros da UGT, quer de sindicatos não pertencentes à nossa Central.

E foi um momento único a presença no nosso Congresso do Prémio Nobel da Paz, D. Ximenes Belo, a propósito da campanha que vamos lançar para a recolha de fundos para a reconstrução da Escola do Reino de Kilicai.

A FNE sai revigorada deste seu XII Congresso. Renovámos as forças para os combates sindicais que temos pela frente. Renovámos a coragem com que sempre combatemos pela valorização dos trabalhadores da Educação em Portugal. Por isso, novas conquistas vão assinalar o próximo mandato.

outubro 2018

João Dias da Silva  
Secretário-Geral

fne



**Aveiro**

Centro Cultural e de Congressos

20 e 21 de outubro 2018

**POR UMA**  
**ESCOLA**  
**PRESTIGIADA**  
*Profissionais valorizados*

## XII Congresso da FNE: Por uma escola prestigiada - Profissionais valorizados



O Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro recebeu 500 congressistas em representação dos milhares de sócios dos sindicatos que constituem a FNE e que elegeram os membros dos órgãos sociais da federação para o quadriénio 2018-2022.

O XII Congresso culminou com a reeleição de João Dias da Silva como Secretário-Geral (SG) para os próximos quatro anos, num encontro que contou com múltiplas intervenções de congressistas, dando o seu contributo para as linhas estratégicas e de orientação para os próximos quatro anos.

De realçar também a presença da Diretora do Comité Sindical Europeu da Educação (CSEE), Susan Flocken, cujo discurso pode ser consultado [AQUI](#), e de delegações internacionais convidadas, vindas da Alemanha, Angola, Brasil, Cabo Verde, Espanha, França, Guiné-Bissau, Moçambique, Reino Unido e São Tomé e Príncipe.

Foram debatidos vários problemas da educação atual, desafios a cumprir, além da ratificação do Regimento do Congresso, aprovação do Relatório de Atividades do período de 2018-2022, assim como a apreciação da Proposta de Alteração dos Estatutos da FNE e a aprovação da Moção de Estratégia e do Plano de Ação para o novo mandato e quatro anos.

Os dois dias de evento foram transmitidos em direto no Facebook da FNE, o que segue na linha da aposta que a FNE federação tem feito na comunicação e inovação.

A sessão de abertura do Congresso foi presidida por Jorge Santos, Presidente da Mesa do Congresso e do Conselho Geral da FNE, José Abraão, Secretário-Geral da FESAP, José Augusto Cardoso, da Associação Sindical de Educação dos Países de Língua Portuguesa, Susan Flocken, Ribau Esteves, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e pelo Senhor Deputado Professor Doutor Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Cultura, em representação de Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República.

No uso da palavra, todos comungaram do mesmo objetivo: é preciso que o lema deste Congresso aconteça já no tempo presente: Prestigiar a escola e valorizar todos os seus profissionais, docentes e não docentes.

E foi essa meta que João Dias da Silva sublinhou no seu discurso de abertura. O SG da FNE lembrou as conquistas alcançadas nestes quatro anos, reforçando o contributo dos sindicatos e dos seus dirigentes, na luta pela valorização e dignificação dos trabalhadores da educação. Dias da Silva recordou que "exigimos novas políticas que valorizem os trabalhadores. Neste mandato combatemos as austeridades e a ausência de medidas concretas para os trabalhadores da educação", alertando ainda que "ainda sofremos traços da austeridade".

As carreiras dos professores não estão desbloqueadas, a precariedade não foi anulada, a carga fiscal aumenta a cada ano" e isso, segundo o SG, foi marca de luta nestes quatro anos.

## D. Ximenes Belo, Nobel da Paz em 1996, presente no XII Congresso da FNE

O Prémio Nobel da Paz e antigo Bispo de Dili, D. Ximenes Belo marcou presença no Congresso da FNE a propósito de uma campanha lançada nesse mesmo dia, com vista à recolha de fundos para a reconstrução da Escola de Kelicai, em Timor-Leste, da qual é seu patrono.

O Prémio Nobel dirigiu-se ao Congresso para apresentar este projeto de reabilitação e chamar à atenção para a necessidade do apoio a 200 alunos que estudam na escola de Kelicai, e que querem aprender a Língua Portuguesa, a História e a Cultura de Portugal, país com que sentem uma forte afinidade. A campanha de angariação de fundo pode ser vista em [www.kelicai.fne.pt](http://www.kelicai.fne.pt).

São muitas as necessidades pois o seu desenvolvimento é lento e difícil, com a agravante da inércia, lentidão, alheio e abandono dos governantes. Prevalece, no entanto, a vontade das populações que transforma o impossível numa realidade.

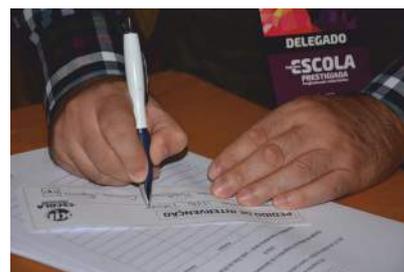
Entretanto, com algumas iniciativas, tal como esta a que a FNE se associou, generosidade, sensibilidade e apoio de doadores internacionais, solicitam auxílio para um dos sectores mais vulneráveis e urgentes – a educação.



# GALERIA DE FOTOS



[www.fne.pt](http://www.fne.pt)



Todas as fotos do XII Congresso Nacional podem ser consultadas no facebook da FNE

[Dia 20 de outubro](#) | [Dia 21 de outubro](#)



**POR UMA ESCOLA PRESTIGIADA**  
Profissionais valorizados

## João Dias da Silva reeleito por mais quatro anos como Secretário-Geral da FNE



E se no seu discurso de abertura, no primeiro dia do Congresso, Dias da Silva reforçou que a ação da FNE nos últimos quatro anos ficou marcada pela grande linha orientadora do combate a todas as formas de austeridade e de precariedade, promovendo políticas educativas de qualidade com profissionais reconhecidos e valorizados, no encerramento as suas palavras foram dirigidas à valorização da negociação coletiva "como espaço privilegiado de defesa dos direitos coletivos essenciais, e como o espaço de afirmação da natureza imprescindível dos sindicatos ao funcionamento da Democracia. Não há Democracia forte que não respeite os seus sindicatos", rematou.

Foi ainda garantido que "vamos reforçar a credibilidade da ação sindical, pela renovação das formas de pertença dos trabalhadores aos nossos sindicatos, mas também da nossa própria forma de proximidade em relação aos locais de trabalho. Por muito importantes que sejam as redes sociais, que temos de pôr ao nosso serviço, nada substitui a presença física dos dirigentes, delegados e ativistas sindicais nos locais de trabalho. Não damos como perdida a

nossa batalha contra a falsidade, com que muitos tentam superar a Verdade. A batalha da informação séria, rigorosa e atual é a nossa batalha contra a desinformação, a notícia falsa e a mentira", afirmou.

Dias da Silva, pegando no lema do XII Congresso, que terminou no dia 21 de outubro, deixou o apelo aos congressistas: "Amanhã, para as nossas escolas, temos de levar uma mensagem de que os trabalhadores da Educação, Docentes e Não Docentes, podem acreditar na FNE, porque todos nós, juntos, vamos dar o nosso melhor por uma Escola Prestigiada, com Profissionais Valorizados", disse a finalizar.



## Carlos Silva: «Escola prestigiada tem de fazer parte do chavão reivindicativo»

Carlos Silva, SG da UGT, marcou presença na cerimónia de encerramento do XII Congresso da FNE e, após saudar a nova direção eleita, valorizou o papel dos professores na vida atual das escolas, dizendo que todos devíamos dizer um 'obrigado professor', elogiando de seguida a representação de mulheres na nova equipa diretiva da FNE.

O líder da UGT alertou ainda para a necessidade de unidade e de luta: "quem não luta, perde" afirmou, acrescentando ainda que "dizem que somos todos Centeno, mas eu não sou. Não podemos permitir que desvalorizem e tirem mais dinheiro aos professores".

Para o dirigente da UGT, as organizações sindicais estão bem vivas, sublinhando ainda que "ninguém vai deixar os professores. Vamos sempre tentar reivindicar pelo diálogo, mas se for preciso vamos para a rua. Primeiro as pessoas.", concluiu.



# GALERIA DE FOTOS



[www.fne.pt](http://www.fne.pt)



Todas as fotos do XII Congresso Nacional podem ser consultadas no facebook da FNE

[Dia 20 de outubro](#) | [Dia 21 de outubro](#)



**POR UMA** **ESCOLA**  
**PRESTIGIADA**  
*Profissionais valorizados*



## João Dias da Silva no discurso de encerramento:



## «O nosso combate é pelo prestígio da escola e dos seus profissionais»

Caras e caros convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores,  
Colegas,

Estamos a encerrar o XII Congresso da FNE, que decorreu sob o lema “Por uma escola prestigiada – profissionais valorizados”.

Cumpre-nos neste momento saudar tantos convidados que durante todo o Congresso e nesta sessão de encerramento nos acompanham nesta etapa tão importante na vida da nossa organização. Agradecemos a vossa presença e afirmamos a este propósito um dos princípios que nos norteia, recordando o lema do nosso anterior Congresso, “Todos pela Educação”. É que para nós é muito claro que a educação é tarefa de todos, é uma tarefa em que todos temos de estar envolvidos. E sindicalmente consideramos que a nossa atividade e a consecução dos nossos objetivos tornam-se mais fortes e têm mais condições para o sucesso se pudermos estabelecer alianças que ultrapassem o mundo sindical e que envolvam a sociedade

nas suas múltiplas formas de organização, mas sempre com o objetivo de termos um sistema de educação e formação de qualidade e em que os seus profissionais são reconhecidos e valorizados.

Saudamos todos os Dirigentes sindicais nacionais e estrangeiros que acompanharam os trabalhos deste Congresso, e agora particularmente os que estão presentes nesta sessão de encerramento. De entre todos, relevo a presença do Secretário-Geral da UGT, que aqui está reiterando o que tem sido uma prática da nossa Central e dele próprio, e que tem constituído o apoio claro em relação a todas as nossas reivindicações e a todas as nossas lutas. Por isso, continuamos aqui a exprimir a nossa aposta muito clara, no reforço da nossa Central. A UGT foi fundamental na consolidação da democracia em Portugal e continua a ser estruturante do diálogo social, da concertação e portanto do desenvolvimento do nosso País. É nossa linha de orientação continuar a contribuir para o fortalecimento da UGT.

Depois, saudamos a presença solidária de tantas representações de sindicatos nacionais. Muito obrigado pela vossa presença e pela vossa solidariedade.

Saudamos ainda os representantes das entidades empregadoras com quem temos vindo a desenvolver processos negociais complexos, mas que têm tido resultados concretos muito significativos. Obrigado pela vossa presença e podem contar com a nossa inteira disponibilidade para a negociação e a concertação.

Saudamos todas as outras entidades que quiseram estar connosco nesta oportunidade, mas perceberão que é justificada uma palavra especial para os nossos parceiros em múltiplas atividades, a CONFAP, a ANDAEP e a FNAEBS. Nem sempre em concordância em relação a aspetos conjunturais, temos sabido encontrar sempre as razões para intervenções comuns e convergentes em relação às preocupações essenciais que dizem respeito àqueles que para nós são a razão de ser das nossas escolas e que são os nossos alunos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Colegas,

Ao longo destes dois dias, estivemos aqui a preparar o futuro, porque estivemos a definir as linhas de orientação para a nossa intervenção no período de 2018 a 2022, para além de termos eleito os corpos dirigentes da FNE para esse mesmo período de tempo.

Cumprimo-me nesta ocasião agradecer a confiança que este Congresso manifestou, pela expressiva votação com que elegeu os novos Corpos Sociais da FNE para o mandato de 2018 a 2022. Este nível de confiança tem como consequência um igual nível de responsabilidade. Mas, como sempre, estaremos permanentemente sob escrutínio, como é próprio de organizações democráticas. O Conselho Geral da FNE assumirá por inteiro a sua responsabilidade de, ao longo do mandato, e em nome deste Congresso, exigir o respeito pelas orientações aqui aprovadas e que constituem o referencial para a nossa ação futura.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Colegas,

A atividade sindical nunca foi bem

amada. Os sindicatos nunca tiveram vida fácil. Não era agora que isso iria acontecer e particularmente nestes tempos tão difíceis.

É difícil hoje a mobilização e o recrutamento sindical, sabemos-lo. Mas também sabemos, porque não há novidade, que há forças múltiplas empenhadas em dificultar e até desvalorizar o papel dos Sindicatos, ou até em querer que os sindicatos possam ser substituídos por entidades que, por serem mais fluidas, possam servir mais facilmente os interesses dos que não valorizam o trabalho digno. E até assistimos a alianças inusitadas de forças adversas aos sindicatos a pseudo e radicais defensores dos direitos dos trabalhadores. Por tudo isto, temos de continuar a apostar na valorização da negociação coletiva, como espaço privilegiado de defesa dos direitos coletivos essenciais, e como o espaço de afirmação da natureza imprescindível dos sindicatos ao funcionamento da democracia. Não há democracia forte sem respeitar os seus sindicatos.

É por estas razões que não podemos calar todas as tentativas que ocorram para limitar o exercício dos direitos sindicais, nomeadamente o da greve. E a verdade é que, na área da Educação, mesmo em Portugal, este direito tem sofrido sucessivamente

importantes limitações, de justificação bem pouco consistente. No tempo do governo anterior, foi estabelecido pela primeira vez que neste setor haveria lugar a definição de serviços mínimos nos casos de exames nacionais e avaliações finais. Mas foi com o atual Governo que este princípio foi aplicado, com leituras que por serem excessivas mereceram a nossa oposição jurídica. Com resultados! Como ainda agora acaba de acontecer em relação à determinação pelo Tribunal da Relação de Lisboa relativamente à ilegalidade da decisão do Colégio Arbitral sobre a greve às avaliações de julho. Mas já estamos agora em presença de nova tentativa de atropelo à lei da greve, com o anúncio, pelo Ministério da Educação, da ilegalidade e ilegitimidade da greve à componente não letiva prevista para 15 de outubro e que vamos também combater em Tribunal. Alterámos o nosso pré-aviso de greve para produzir efeitos só a partir de 29 de outubro. Esta nossa decisão não corresponde à aceitação daquela interpretação injustificada e até ilegal, mas justifica-se pela necessidade de evitarmos uma complexa teia de contestações jurídicas em que estaríamos envolvidos os diretores de escolas que marcassem faltas injustificadas aos colegas que aderissem à greve.





Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Colegas

Os direitos sindicais estão em perigo, não tenhamos dúvidas. Em todo o mundo e mesmo aqui no nosso País.

Mas podem também todos estar seguros de que todos quantos estamos aqui e todos aqueles que representamos não cessaremos de combater quaisquer limitações ao exercício dos direitos sindicais. Já houve quem morresse por eles. Nós não o faremos por menos, se necessário.

Colegas

Quem olhar para as conquistas essenciais sobre as condições de trabalho, quer no nosso país, quer em todo o mundo, quer na educação em particular, quer no mundo do trabalho em geral, terá de reconhecer que foram todas o resultado de uma ação sindical desenvolvida sob as mais diversas formas, ou mais pela negociação e pela concertação, ou pela luta de rua e pela greve. Mas na sua origem estiveram sempre os sindicatos e os trabalhadores nos seus sindicatos. Nunca tivemos melhores condições de trabalho por benevolência dos empregadores, sejam eles públicos ou privados. Foram sempre os resultados possíveis, mas só porque os sindicatos estavam lá, não o esqueçamos. Não nos deixemos cair na tentação de anular os efeitos da ação sindical, quer seja no passado, quer seja no presente, quer seja no futuro.

Não podemos embarcar no discurso de que os sindicatos estão ultrapassados. Só estaremos ultrapassados se

nos deixarmos ultrapassar. E é isso que não deixaremos acontecer.

É verdade que os tempos atuais são mais exigentes em relação à necessidade de resultados práticos mais imediatos das lutas e ações que são desenvolvidas pelos sindicatos. Há menos disponibilidade para esperar anos pela concretização de objetivos. Há mais individualismo e menos solidariedade. Há mais precariedade. Há mais incertezas e inseguranças sobre o futuro. E há claramente menos condições para o exercício da ação sindical, em resultado da erosão da sua credibilidade, da diminuição do respeito pelo diálogo social, estreitando-o para margens que pouco ultrapassam o meramente indispensável ou apenas ritual.

A verdade é, do lado dos trabalhadores, o que continua a haver é precariedade, o que continua a haver é insegurança, o que continua a haver é insuficiente proteção social, o que continua a haver é crescimento sem limites do tempo de trabalho, o que continua a haver é pressão cega para resultados, o que continua a haver é austeridade, sob as mais diversas formas. A austeridade, que começou por se justificar conjuntamente para dar resposta a uma crise financeira e económica, acabou por ficar como um modo de vida que diminui a esperança e a energia para assumir combates em que se acredite que possam ter sucesso.

Não pode ser assim, tem de ser diferente.

Vamos estar atentos, vamos estar vigilantes. Não podemos aceitar que só porque uma injustiça está em lei temos de a aceitar; se o que é lei é imoral, mude-se a lei. Não podemos dar aos governos a possibilidade de transformarem em legalidade o que for uma injustiça.

Estamos mobilizados e não desistimos de reconstruir a ação sindical nestes novos tempos. Vamos estar atentos às novas formas de trabalho e trazer para os nossos sindicatos os

trabalhadores que nelas estão envolvidas.

Vamos atualizar as nossas formas de intervenção, quer em relação aos trabalhadores que representamos, quer em relação à sociedade em geral, quer em relação aos empregadores, sejam eles públicos ou privados.

Vamos reforçar a credibilidade da ação sindical, pela renovação das formas de pertença dos trabalhadores aos nossos sindicatos, mas também da nossa própria forma de proximidade em relação aos locais de trabalho. Por muito importantes que sejam as redes sociais, que temos de pôr ao nosso serviço, nada substitui a presença física dos dirigentes, delegados e ativistas sindicais nos locais de trabalho. Não damos como perdida a nossa batalha contra as notícias falsas que tentam superar a verdade. A batalha da informação séria, rigorosa e atual é a nossa batalha, contra a desinformação, a notícia falsa e a mentira.

No mandato que vem pela frente, estes são desafios concretos para a ação sindical: estar cada vez mais presente, estar cada vez mais próximo, dar cada vez mais força à voz, às preocupações, às angústias e aos protestos, promover de uma forma ainda mais forte que o tempo de atividade profissional decorra com saúde e em ambientes favoráveis. Mas também explorar ao máximo as potencialidades do diálogo social e da negociação coletiva, tanto no setor privado, como no setor social, como no setor público. E neste espaço temos de inovar para respondermos melhor à exigência de condições de trabalho digno para todos.

Porque em primeiro lugar somos Sindicatos, é sobre a nossa ação sindical e sobre a necessidade de a melhorarmos e fortalecermos que quero deixar esta mensagem. Temos que ser sindicatos ainda mais fortes na ação, para a valorização e para o prestígio e bem-estar dos trabalhadores da educação em Portugal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Colegas,

A educação, como tudo no mundo, está permanentemente em mudança. Tudo é composto de mudança.

São as mudanças que ocorrem na ordem tecnológica.

São as mudanças que se operam como consequência da transferência para a escola de múltiplas funções que lhe fazem crescer a responsabilidade social, mas sem se estarem a assegurar as condições materiais e humanas que permitam a concretização destas novas funções.

A sociedade fez crescer sobre a escola um nível novo de expectativas quanto aos resultados que dela se pode esperar, mas não lhe atribui os recursos e as condições para concretizar o que dela espera. Este é um fator pesado de perturbação do exercício profissional que não pode ser descurado.

Simultaneamente, cresce a pressão sobre a visibilidade de tudo o que acontece em cada escola, nomeadamente em termos do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação, da articulação com o mercado de trabalho, da preparação dos alunos para uma intervenção cívica mais autónomas, e dos resultados escolares.

A escola e os seus profissionais estão permanentemente sob o escrutínio de todos – pais e encarregados de educação, empresários, comentadores políticos. Todos falam sobre o que acontece nas escolas, nem sempre com verdade, muitas vezes sem conhecimento de causa, a maior parte das vezes para sublinhar situações negativas únicas como se

sobre elas se pudessem fazer generalizações irresponsáveis, nunca dando relevo ao que de extraordinário acontece em milhares de escolas todos os dias, raramente reconhecendo a autoridade específica dos seus profissionais e os magníficos resultados que por todo o lado se vão atingindo. Estas são dimensões da desvalorização da escola e dos seus profissionais que acumula sobre eles múltiplas consequências de desgaste, stress e desmotivação.

É nestas circunstâncias que as escolas hoje funcionam e é sobre elas que este Congresso refletiu, com a ambição de definir o futuro.

Nós não aceitamos e por isso combateremos – e esse é um combate para os próximos tempos – quaisquer formas de desvalorização de educadores e professores e de todos os restantes trabalhadores das escolas. – formadores, técnicos superiores, técnicos especializados, assistentes técnicos, assistentes operacionais, assistentes educativos, seja qual for a designação que tiverem, conforme o setor em que trabalharem.

Como é lema deste Congresso, o nosso combate é pelo prestígio da escola e dos seus profissionais. Vamos explorar todas as vias de valorização e dignificação da escola e dos seus profissionais, em todos os domínios da sua atividade.

Colegas,

O mandato que vamos iniciar a partir deste Congresso é quase coincidente com uma nova Legislatura. Na realidade, estamos a um ano das eleições legislativas que deverão ocorrer em outubro de 2019; e é nosso dever anunciar as linhas de força que entendemos que devem

marcar esse novo tempo, sejam quais forem os resultados eleitorais. Saimos daqui mais fortes, com a identificação das linhas estratégicas com que estamos preparados para debater e negociar os modelos de carreiras atrativas e do seu desenvolvimento, para os regimes de concursos para recrutamento de docentes e de não docentes, assegurando que aos alunos é respeitado o direito a terem professores em todos os dias letivos e a terem pessoal de enquadramento permanentemente, a consideração do desgaste que a atividade profissional provoca, com impactos ao nível da aposentação, a direção e gestão das escolas garantindo-se a sua matriz democrática e não sujeita a compadrios e obscuridades, o financiamento do próprio sistema, assegurando o Estado a sua responsabilidade essencial de garantir um sistema educativo de qualidade, a formação inicial e a formação contínua, com respeito pela renovação geracional, mas também pela partilha de saberes, conhecimentos e competências entre os que têm mais e menos experiência; o impacto das novas tecnologias sobre a configuração do mundo do trabalho, incluindo o do próprio setor da educação.

Estes são aspetos que constam dos documentos que estiveram em apreciação, estas são algumas das múltiplas dimensões em que a nossa ação sindical se vai ter de desenvolver. Os trabalhadores da educação desdobram-se por uma variedade enorme de contextos de trabalho, todos eles a exigirem a nossa intervenção determinada.

[www.fne.pt](http://www.fne.pt)

Ao nível da educação para a infância, ao nível dos ensinos básico e secundário, ao nível do ensino profissional, ao nível do ensino superior, nos setores público, privado e social, na concretização de uma escola inclusiva em todos os níveis, as condições de trabalho precisam de ser corrigidas e melhoradas. O trabalho em educação deve ser atrativo e mobilizador. É essencial que os jovens queiram trabalhar em educação, nomeadamente e especialmente pela atratividade das carreiras.

Temos de ter em especial atenção o impacto das mudanças tecnológicas no setor da educação. Não apenas ao nível da sua utilização adequada em sala de aula, como ainda no trabalho que cada um realiza, como ainda no que vierem a ser as alterações que se vão produzir nos modos de ensinar e aprender em função destas novas realidades. A verdade é que as mudanças tecnológicas ocorrem a um ritmo que não se compadece com a capacidade de adaptação de todos os que estão envolvidos, como não se estabelecem as condições adequadas à sua utilização. É que não basta dizer que há um determinado número de alunos por computador; é preciso que os computadores não estejam obsoletos, ou que haja mesmo rede para acesso seguro à Internet. Só desta forma as novas tecnologias podem ser colocadas ao serviço da ordem pedagógica das escolas. Para o que se torna imprescindível que todos tenham condições, conhecimentos e competências para a sua utilização. Mas também se torna essencial que as novas tecnologias não se transformem em novas formas de controlo e que possam servir para mais facilmente ainda ultrapassar os limites do tempo de trabalho. E também temos de prevenir os efeitos previsíveis destas alterações tecnológicas sobre a qualidade do emprego em educação no futuro.

Perdoem-me, no entanto, que, por falar das eleições legislativas de outubro do próximo ano, me refira

também às eleições europeias de final de maio de 2019. Nós não podemos dizer que, no caso português, não temos de nos preocupar com as questões que dominam hoje a agenda política europeia e até mundial, em termos de ascensão das forças populistas, autoritárias, extremistas e xenófobas. É em todo o lado e em todas as circunstâncias que temos obrigação de consolidar a democracia, a liberdade e a solidariedade. Não podemos dizer que não nos diz respeito a ascensão, por esse mundo fora, destes populismos nacionalistas e que enganam as pessoas, ao mobilizarem em seu proveito as inseguranças das pessoas. Temos de aproveitar todas as oportunidades para afirmar e reafirmar a adesão aos valores da democracia, nas suas dimensões da paz, da liberdade, do respeito pelos direitos humanos e da solidariedade. As eleições europeias têm de ser aproveitadas para reafirmar que “Aqui, não passarão!” e teremos de nos envolver todos, pessoalmente, em defesa e valorização das conquistas sociais que a liberdade e a democracia permitem.

Colegas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos a terminar o XII Congresso da FNE. É de elementar justiça reconhecer a alta qualidade da organização deste Congresso, que se fica a dever à coordenação do Pedro Barreiros, mas para o qual contribuíram de forma decisiva os trabalhadores do SPZN e da FNE envolvidos na concretização deste Congresso. E nomeio a Adosinda Leitão, a Teresa Morais, a Teresa Burnay, o Tiago Soares, o André Cardoso e o Rafael Marques, para além da colaboração imprescindível dos dirigentes do SPZN e do SPZC, o Alexandre Dias, o Joaquim Santos e o Vítor Travassos. Para todos eles é devida a nossa palavra de reconhecimento e de parabéns e o nosso aplauso. A eles associo de uma forma muito forte a colaboração tão simpática dos alunos da Escola Profissional de Aveiro que nos

apoiaram tão diligentemente. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Colegas,

Estamos a encerrar o nosso XII Congresso, uma jornada intensíssima de trabalho, dedicação e mobilização. Amanhã, para as nossas escolas, temos de levar uma mensagem de que os trabalhadores da Educação, Docentes e Não Docentes, podem acreditar na FNE, porque todos nós, juntos, vamos dar o nosso melhor por uma Escola Prestigiada, com Profissionais Valorizados.

Viva os Trabalhadores da Educação

Viva a FNE

Viva a UGT

Viva Portugal



Pré-congresso

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL



19 outubro 2018

## Profissionais valorizados nas políticas educativas para o crescimento e o emprego

**- a responsabilidade sindical**

### PROGRAMA

**16h00m** | Abertura da receção da Conferência internacional

**16h30m** | Conferência internacional

**«Profissionais valorizados nas políticas educativas  
para o crescimento e o emprego  
- a responsabilidade sindical»**

**18h30m** | Encerramento

# Conferência Internacional debate políticas educativas



Em atividade de Pré-Congresso, o Centro Cultural e de Congressos de Aveiro recebeu, na tarde do dia 19 de outubro de 2018, a Conferência Internacional "Profissionais valorizados nas políticas educativas para o crescimento e o emprego - a responsabilidade sindical", que contou com a presença de convidados das delegações europeias e dos países pertencentes à Associação Sindical de Educação dos Países de Língua Portuguesa (ASEPLP), nomeadamente a Alemanha, Angola, Brasil, Cabo Verde, Espanha, França, Guiné-Bissau, Moçambique, Reino Unido e São Tomé e Príncipe.

João Dias da Silva, Secretário-Geral da FNE, esteve presente e, após saudar as comitivas internacionais, deixou o repto: "As políticas estão cada vez mais difíceis para os sindicatos em todo o mundo, com os trabalhadores a continuarem a ser o elo mais fraco. Por isso, cabe-nos a nós não desistir e prosseguir na luta por Igualdades e Justiça".

José Augusto Cardoso, Secretário-Coordenador da ASEPLP, referiu na sua intervenção que "existe uma organização global que quer fechar a liberdade, e que no caso dos profes-

sores vai ser necessário procurar uma saída para a lógica de desvalorização que está a ser implementada".

Em seguida, Susan Flocken, Diretora Europeia do Comité Sindical Europeu da Educação (CSEE - Região Europa da Internacional da Educação), fez uma apresentação à plateia de toda a história e funcionamento da sua organização, sendo seguida pelas descrições das políticas educativas de cada um dos países convidados para esta Conferência, que evidenciaram que a educação no mundo precisa de soluções e respostas aos novos desafios, para superar as dificuldades por muitos expressas.

A fechar, Alexandre Dias (FNE) fez uma breve apresentação sobre o estado da educação em Portugal e o papel da FNE nestes últimos quatro anos, terminando Joaquim Santos (FNE) com um enfoque na sempre relevante questão da responsabilidade sindical (e dos sindicatos), tanto a nível micro, como a um nível mais global.



João Dias da Silva recebe das mãos de Gastão Ferreira, Secretário-Geral do SINPRESTEP, uma recordação de São Tomé e Príncipe

# GALERIA DE FOTOS



19 outubro 2018



[www.fne.pt](http://www.fne.pt)



## FNE reuniu com a Juventude Social Democrata



A FNE recebeu em 23 de outubro de 2018, na sua sede em Lisboa, uma delegação da Juventude Social Democrata (JSD) constituída pela sua Presidente Margarida Balseiro Lopes e pela assessora Lisa Ploeg.

A FNE, representada neste encontro pelo seu Secretário-Geral João Dias da Silva, pela Vice-Secretária-Geral Lucinda Dâmaso, pela Vice-Presidente do SDPGL, Maria José Rangel e pela Presidente do STAAESRA, Cristina Ferreira, fez uma exposição pormenorizada sobre alguns dos principais problemas que afetam a educação atualmente em Portugal.



A delegação da JSD apresentou, por seu lado, uma iniciativa que percorre neste momento o país e que vai decorrer até fim de novembro, em que o grande objetivo é chamar a atenção para o peso das mochilas dos alunos nas escolas. Mas a Juventude Social Democrata tem também em agenda a questão da modernização das escolas, da digitalização e do problema dos poucos recursos para utilização de novas tecnologias. A estes pontos, o Secretário-Geral da FNE fez chegar outra preocupação que pode ser acrescentada: a questão da qualidade e quantidade da alimentação nas escolas.



Em seguida, João Dias da Silva, após uma breve apresentação sobre a FNE e dos documentos aprovados no XII Congresso, alertou para o facto de o Orçamento de Estado para 2019 (OE2019) não cumprir as expectativas criadas pelo governo para a administração pública, seguindo depois para o tema da valorização dos professores e da recuperação dos 9 anos, 4 meses e 2 dias de tempo congelado, passando também por matérias como o envelhecimento do corpo docente e a questão das aposentações, com os Não Docentes a serem também tema abordado em vários momentos da reunião, com sublinhado para as questões de precariedade, para o PREVPAP e para a insuficiência de pessoal não docente nas escolas.





## FNE: «Foi uma grande greve»

Em dia de greve da Função Pública houve um forte número de escolas encerradas pelo país e mesmo nas que funcionaram, os serviços foram mínimos.

Em Lisboa foi realizada uma ação na Escola Básica e Secundária Passos Manuel, que contou com a participação dos Vices Secretários-Gerais da FNE, Lucinda Dâmaso e Pedro Barreiros, de José Abraão, Secretário-Geral da Federação dos Sindicatos da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (FESAP), de Cristina Ferreira, Presidente do Sindicato dos Técnicos Administrativos e Auxiliares de Educação do Sul e Regiões Autónomas (STAAESRA) e de Maria José Rangel, Vice-Presidente do Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa (SDPGL).

Lucinda Dâmaso garantiu "temos notícias de muitas escolas que estão encerradas e outras que vão encerrar. Podemos afirmar que está ser uma grande greve, sendo esta uma grande manifestação de protesto dos trabalhadores da educação relativamente à falta de condições de trabalho, de melhorias salariais e de um Orçamento de Estado que é mau para os trabalhadores da educação e que não respeita em nada os trabalhadores da administração pública".

A Vice Secretária-Geral da FNE deixou ainda o aviso de que "os professores e os trabalhadores não docentes vão continuar a lutar pelos seus direitos. A educação devia ser uma prioridade do Governo. Estamos aqui pelos trabalhadores da educação, mas também pelos alunos".

Não desistimos de lutar pelo que consideramos justo.

Consulte todos os números da greve em:

<https://www.facebook.com/fneduca>



## Conferência de Lisboa

# Pensar o privilégio da educação e o seu papel

O Auditório Afonso de Barros, no ISCTE, em Lisboa recebeu a sétima Conferência do Ciclo de Conferências 2018, que a FNE organiza em conjunto com a UGT, CEFO SAP, ISCTE-IUL, CBS e a UFP, que se vai estender ainda a Braga e Viseu em janeiro de 2019.

A primeira intervenção da sessão de abertura ficou a cargo do Secretário-Geral (SG) da FNE, João Dias da Silva que chamou a atenção para a necessidade de se chegar a uma solução para combater as desigualdades e tornar desta forma a escola mais inclusiva, reforçando também a importância destes debates como contribuição para a criação de conteúdos que melhorem as políticas nacionais de educação.

Em seguida, Ricardo Paes Mamede, Presidente do IPPS-IUL, tomou a palavra realçando o papel e a forma como o IPPS tem trabalhado e procurado colaborar nos estudos da educação e nas possibilidades de ação perante os novos desafios que a educação vai apresentando.

Carlos Silva, Secretário-Geral da UGT, fechou esta sessão de abertura e começou por referir que "é bom que a Academia ajude a pensar o privilégio da educação e o seu papel". O dirigente da UGT acrescentou ainda o quanto é importante no atual contexto que a educação vive em Portugal, o papel da negociação, defendendo que "sem negociação, não há valorização dos trabalhadores".



Tempo depois para a primeira conferencista convidada. Maria Álvares, do ISCTE-IUL, que começou por apresentar dados relativos à taxa de abandono escolar que diminuiu em Portugal nos últimos 10 anos,

assim como os números da taxa de retenção.

Maria Álvares reiterou ser necessário perceber o que se passa nas escolas, sendo que no caso destes números foi dito que existe uma ligação entre a origem sócio-económica e essas mesmas retenções. Outro tema referido nesta intervenção foi a questão do abandono escolar. "Porque abando-

naram estes jovens a escola?" Foi a questão levantada sublinhando com a citação "é mais fácil abandonar do que voltar a estudar", situação descrita no projeto Below 10. A procura de respostas leva a que se entenda que a culpa do insucesso escolar não seja apenas do aluno. É necessário perceber mais além que isso e entender factos como a situação sócio-económica da família, o sítio onde nasceu, as alterações de políticas dos governos, a diferença entre escolas. Foi ainda defendido por Maria Álvares a necessidade de apostar em aprendizagens mais práticas. Colocar os alunos a aprender mais pela experiência.



O painel de comentadores constituiu-se por José Manuel Cordeiro (FNE/SDPGL), por Lina Lopes (UGT Lisboa) e por Cristina Ferreira (FNE/STAAESRA) concordou que é cada vez mais fundamental pensar na criação de um caminho único na educação que não sofra alterações com mudanças de governos. José Manuel Cordeiro deu até o exemplo que "desenvolvemos um plano e quando estamos perto de termos respostas, a realidade muda", sendo ainda referido por Lina Lopes que os professores é que fazem a diferença, pois com os currículos sempre a mudarem é difícil saber que caminho trilhar e são eles os grandes motivadores dos alunos. Cristina Ferreira reiterou estas ideias sublinhando que "não há nenhum projeto para a educação. É preciso com urgência criar um compromisso para pelo menos uma década para os trabalhadores da educação".

sua intervenção, a conferencista referiu que existem escolas envolvidas em populações muito heterogêneas, apontando um exemplo de uma escola de Almada como uma instituição onde se conseguiu atingir sucesso escolar, mesmo nessa condição de heterogeneidade.

António Tojo (UGT Lisboa) foi o primeiro dos comentadores a intervir apontando que "por vezes o sucesso que apontamos é relativo pois quando as coisas não estão bem, qualquer momento positivo torna-se um sucesso". O comentador referiu que "se o Presidente da República considera que temos os melhores Professores do Mundo, então, como já foi referido, a culpa não pode mesmo ser deles", dizendo ainda que é necessário combater o abandono escolar, além de na questão económica aplicar salários mais justos que vão melhorar a



mos para oferecer formação que permitam a aquisição de competências, melhorando desta forma a relação entre trabalho e estruturas e as noções do ser para novas aprendizagens. João Paulo Martins Pereira Leonardo (FNE/SDPGL) alertou para uma situação: "existem muitas desigualdades no acesso às novas tecnologias e isso funciona como fator de exclusão, o que faz com que tenhamos de estar atentos", acrescentando ainda que "precisamos perceber como fazer a inserção de alunos estrangeiros. É um desafio que temos de resolver e que começa logo no pré-escolar", disse.



Coube a Maria José Rangel, Vice-Presidente da direção do SDPGL, a Manuel Camacho, Presidente da UGT Lisboa e a Lucinda Manuela Dâmaso, Presidente da UGT realizarem o encerramento deste debate, tendo sido consensual o quanto este ciclo de conferências leva a refletir sobre as desigualdades e o quanto aumenta a responsabilidade de cada um após estas trocas de ideias. Foi ainda destacado que a escola tem desigualdades e é ela própria que as promove na maior parte das vezes, apesar de já se ter conseguido trilhar um caminho, mesmo com oportunidades perdidas, fruto do facto de cada vez se pedir mais aos trabalhadores das escolas numa altura onde o poder político falha em grande escala com os professores.

A segunda conferencista convidada, Susana da Cruz Martins (ISCTE-IUL), fez uma breve análise ao desempenho do sistema educativo português assumindo que existiram pequenas conquistas que não devem ser desvalorizadas, como a redução do abandono escolar e o aumento da taxa de escolarização, dizendo que as desigualdades sociais acabam por marcar muito o sucesso escolar em Portugal. Susana Martins considera que a retenção é o primeiro passo para o abandono, sendo necessário repensar esta situação e que "o sucesso educativo é um processo de aprendizagem. Existem vários desafios que se colocam não só à educação, mas que são também socialmente alargados". A fechar a

produtividade, beneficiando toda a economia. Isabel Mendes (Especialista na área da Educação e Formação) no seu comentário, concordou com a necessidade de diminuir desigualdades mas apontou a realidade da formação profissional e a flexibilização da aprendizagem como passos para uma maior diversidade na educação e uma procura cada vez maior de mecanis-





## Trabalhadores da Educação: Temos que fazer ouvir a nossa voz

A convite do deputado André Silva (PAN), deslocou-se no passado dia 20 de Setembro à Assembleia da República uma delegação do STAAE SUL e RA (Sindicato dos Técnicos Administrativos e Auxiliares de Educação do Sul e Regiões Autónomas) para assistir ao debate do projeto de Resolução sobre os constrangimentos que são sentidos pelo Pessoal de Apoio Educativo. A delegação foi recebida pelas assessoras da representação parlamentar do PAN, Cristina Rodrigues e Sara Martins.

Durante cerca de duas horas, todos os grupos parlamentares fizeram intervenções sobre a falta de pessoal de apoio educativo, sobre a inevitabilidade da revisão da Portaria dos Ráeios, mas também sobre a urgência da criação de carreiras especiais e a particular importância da valorização/qualificação deste pessoal.

O caminho faz-se caminhando e a perseverança que todos nós temos tido de NUNCA deixar de falar, quer junto dos partidos políticos/grupos parlamentares, quer junto de autarquias, membros da tutela, das angústias do nosso pessoal, que há DÉCADAS está esquecido, parece começar a entrar na agenda dos decisores, assim como a urgência de medidas que urgem ser tomadas.

Continuaremos a lutar para que de UMA VEZ POR TODAS ao Pessoal de Apoio Educativo seja dado o reconhecimento que ele merece, como parte integrante e fundamental da comunidade escolar.

**A escola somos todos nós.**

A Comissão Executiva do STAAE Sul e RA

**FUNCIONÁRIOS  
DE  
ESCOLA  
TAMBÉM EDUCAM**  
FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

## FNE no Comité do CSEE em Bruxelas



Nos dias 8 e 9 de outubro, reuniu em Bruxelas, em reunião ordinária, o Comité Sindical Europeu para a Educação (CSEE), para debater e deliberar os assuntos relacionados com o funcionamento da instituição. O CSEE representa todos os professores da zona europeia na Internacional da Educação e é o órgão que desenvolve o Diálogo Social com a União Europeia e as associações de empregadores europeus, sendo que Portugal está representado pela FNE, no atual mandato, através de Alexandre Dias.

Durante a reunião foi dado conhecimento da atividade dos vários grupos de trabalho e foram apresentados os respetivos relatórios. O grupo do ensino superior (HERSC) reportou um ambiente de instabilidade e precariedade em quase todas as instituições europeias, situação que antecipa problemas sérios no setor. O CSEE está a construir uma carta de direitos e um código de conduta para os investigadores, para ser votado e implementado ao nível europeu.

As conclusões da reunião do Comité Consultivo da Educação,

realizado em maio de 2018, apresentam também alguns aspetos que relevam novos desafios: a definição das competências-chave, a escola inclusiva com uma visão europeísta e a construção do Espaço Europeu da Educação são temas em debate na organização. Estão em curso reformas educativas ao nível nacional, sem que tenha havido uma negociação séria de âmbito europeu, o que demonstra uma falta de respeito pelas instituições e dificuldade de coordenação de políticas comuns no setor.

O CSEE integra também o Grupo de Trabalho da Estratégia 2020 que tem desempenhado um papel fundamental na definição das políticas europeias nesta área. Está ainda em discussão o novo programa Erasmus 2021-2027 que duplicará o seu orçamento: 26 mil milhões entre educação, juventude e desporto.



Discutiu-se ainda o programa de trabalho para a Conferência Especial do CSEE entre 26 e 28 de novembro, em Atenas, Grécia. Esta conferência intermédia entre congressos analisará todas as atividades e estratégias do Comité, definindo as linhas de ação para os próximos dois anos e para a Conferência Mundial da IE (Internacional da Educação), a realizar em Banguescoque, entre 21 e 26 de julho de 2019.

Apresentou-se a campanha do CSEE sobre um documento de esclarecimento relativo às eleições europeias, a digitalização e a defesa do direito fundamental à educação, cada vez mais ameaçado, devido à sua mercantilização e privatização. A campanha pretende sublinhar a necessidade de defender os direitos sociais e demonstrar o papel e o contributo dos sindicatos para a negociação coletiva, promovendo os direitos individuais, os valores humanos e a autonomia profissional.

Foram ainda debatidos o desenvolvimento sustentável, o diálogo social europeu, a educação e o comércio, a solidariedade para com as organizações do CSEE em dificuldade (Bósnia, Kosovo, Grécia e Turquia) e a aprovação dos relatórios de contas e de atividades.

# FNE na Albânia com a Aliança das Aprendizagens



Na qualidade de membro da Aliança Europeia das Aprendizagens (EAfA - em inglês), a FNE foi convidada pela Comissão Europeia (CE) a participar no 3º Seminário Regional para Países Candidatos, que decorreu em 24 e 25 de setembro de 2018, em Tirana, capital da Albânia, numa parceria com a Fundação Europeia para a Formação (ETF - em inglês). Este seminário fez parte integrante da programação da Semana Europeia da Formação Profissional 2018.

No contexto das relações externas da União Europeia (UE), a Fundação Europeia para a Formação (ETF), com sede em Turim, Itália, é a agência que ajuda os países vizinhos a tirar o máximo partido das capacidades e aptidões dos seus cidadãos através da reforma dos respetivos sistemas de ensino e formação profissionais e do mercado de trabalho.

Este 3º Seminário Regional serviu para atualizar a situação dos

Cursos de Aprendizagem na Albânia, Macedónia, Montenegro, Sérvia e Turquia e partilhar experiências e boas práticas com parceiros da Aliança, no sentido da promoção desta oferta educativa vocacional, assim de como de todas as ofertas que incluem aprendizagens em contexto de trabalho.

A abertura coube a Dajna Sorensen, vice-ministra das Finanças e da Economia da Albânia e a Cesare Onestini, Director da ETF, pelo que se seguiram participações de representantes da UE na Albânia e das Câmaras de Comércio e dos Ofícios locais. A Presidência austríaca do Conselho da UE fez, através de Jurgen Horschinegg, uma apresentação sobre as suas prioridades.

Por sua vez, Norbert Schobel (CE) apresentou os últimos desenvolvimentos da EAfA, que conta agora com compromissos nacionais de

36 países, 27 Estados Membros, cinco países candidatos, quatro países da EFTA, perfazendo um total de 248 parceiros, incluindo, entre outras, pequenas e grandes corporações, parceiros sociais, câmaras de comércio e indústria, escolas profissionais, associações profissionais, regiões, organizações de estudantes ou *think tanks*, com o objetivo comum de reforçar a qualidade, oferta, imagem e mobilidade dos cursos de aprendizagem na Europa.



A McDonald's aderiu à EAFA em agosto deste ano, comprometendo-se a criar 43 mil cursos de aprendizagem na Europa até 2025, incluindo nos seus franquistas, no Reino Unido, Alemanha, Holanda, Itália e Suíça, com o propósito de alargar a iniciativa a outros países.

O seminário contou com dois workshops práticos: um sobre o “Papel da ligação Escola-Trabalho”, em que esteve a FNE, e o “Financiamento na Aprendizagem no Local de Trabalho”. No dia 25, os participantes tiveram oportunidade de visitar escolas em três localidades diferentes, tendo a FNE visitado uma escola profissional em Kamza.

Em 2017 – 2018, cerca de 25 mil alunos (20,6 % do total) estiveram envolvidos em cursos secundários de formação profissional na Albânia. No ano de 2015, 21 % dos alunos eram do sexo feminino, havendo na atualidade 39 escolas com a oferta de cursos profissionais. Os parceiros sociais estão representados num órgão nacional (IPMG – Integrated Policy Management Group), que é um subgrupo em emprego e políticas de competências. Representantes de empresas e associações empresariais também estão envolvidas no desenvolvimento de padrões ocupacionais e de competências, assim como no desenvolvimento e validação do curriculum.

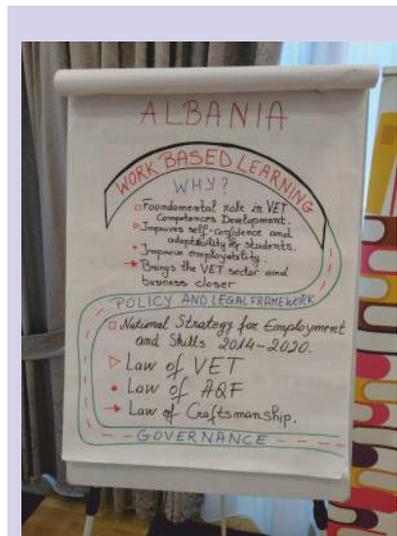
Ao nível das escolas profissionais a comunidade empresarial está representada nas respetivas direções. Além disso, representantes empresariais são por vezes assessores em exames finais e dão a sua contribuição para alguns módulos práticos. O papel e

responsabilidades a nível local ainda não estão bem clarificadas e é deixado às escolas profissionais a responsabilidade de coordenarem e assegurarem ofertas suficientes para a aprendizagem em contexto de trabalho no país.

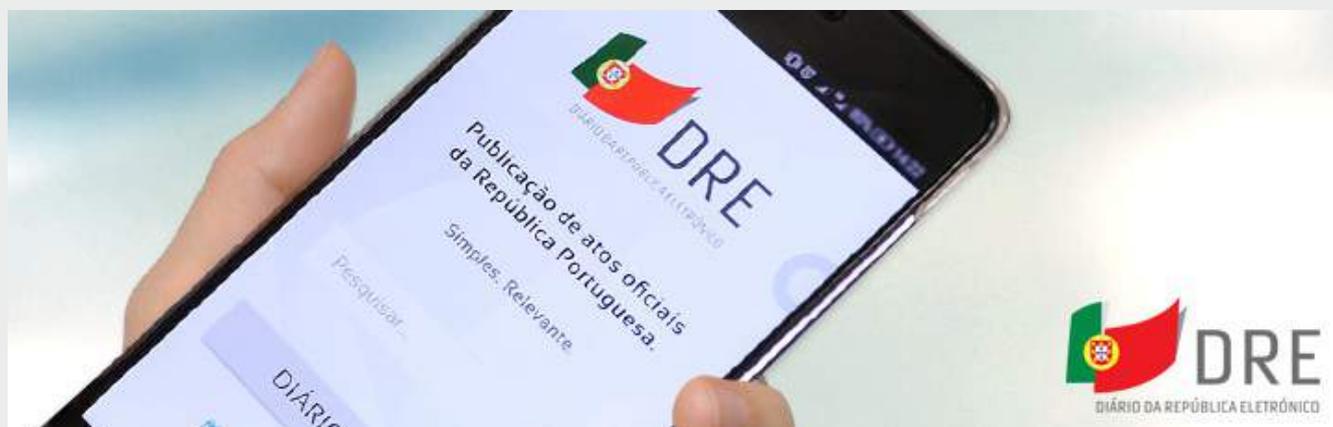
Os cursos de aprendizagem são muito importantes na Albânia, devido ao elevado número de desempregados, jovens e adultos, que neles veem uma oportunidade de empregabilidade. A Albânia tem padrões e qualificações bem definidos, mas ainda procura um modelo próprio de aprendizagem em contexto de trabalho. Um dos seus grandes desafios é o de alinhar práticas e modelos na nova legislação e uma melhor cooperação entre formadores das empresas e professores das escolas responsáveis pelo ensino prático. Esta oferta educativa é medianamente bem vista pelos pais, os alunos não recebem qualquer compensação monetária e os sindicatos não estão ainda envolvidos de uma forma estrutural. Porém, como notou a austríaca Monika Mott (da KulturKontakt) “quanto mais a aprendizagem em contexto de trabalho se desenvolve, mais ela se torna desafiante”.

Em seu entender, as escolas por si só não aumentam a qualidade da formação. São também necessárias estruturas que apoiem as empresas. Por isso mencionou dois grandes fatores de sucesso: tem que haver **flexibilidade** para escolas profissionais e empresas; e depois tem que haver um **enquadramento** que permita que ambas cresçam e interajam mutuamente nos seus espaços.

O representante da FNE neste seminário foi Joaquim Santos.



# Diplomas publicados em Diário da República outubro de 2018



[Despacho n.º 9207/2018 - DR n.º 189/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-01](#)

Educação - Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Educação

Subdelega competências na Presidente da Comissão Administrativa Provisória da Escola Portuguesa de Cabo Verde - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, Suzana Simões Maximiano.

[Despacho n.º 9289/2018 - DR n.º 191/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-03](#)

Educação - Gabinete do Ministro

Apoio financeiro aos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública para aquisição de material didático, no ano letivo 2018/2019.

[Portaria n.º 277/2018 - DR n.º 193/2018,](#)  
[Série I de 2018-10-08](#)

Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Portaria de extensão das alterações do contrato coletivo entre a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade - CNIS e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais - FNSTFPS.

[Deliberação n.º 1087/2018 - DR n.º 193/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-08](#)

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Deliberação de delegação de poderes.

[Despacho n.º 9494/2018 - DR n.º 196/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-11](#)

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro

Determina a cessação do regime de instalação da Universidade Europeia.

[Decreto-Lei n.º 77/2018 - DR n.º 197/2018,](#)  
[Série I de 2018-10-12](#)

Presidência do Conselho de Ministros

Altera o Estatuto da Aposentação, permitindo o acesso à aposentação antecipada por ex-subscritor.

[Despacho n.º 9638/2018 - DR n.º 198/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-15](#)

Educação - Direção-Geral da Educação

Equipas multidisciplinares para 2018-2019.

[Decreto-Lei n.º 82/2018 - DR n.º 199/2018,](#)  
[Série I de 2018-10-16](#)

Presidência do Conselho de Ministros

Altera a regulamentação aplicável ao regime público de capitalização, destinada à atribuição de um complemento de pensão ou de aposentação por velhice.

[Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/2018](#)  
[DR n.º 199/2018, Série I de 2018-10-16](#)

Presidência do Conselho de Ministros

Autoriza a realização da despesa relativa às atividades de enriquecimento curricular para o ano letivo de 2018/2019.

[Despacho n.º 9668/2018 - DR n.º 199/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-16](#)

Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação

Exonera a Doutora Maria de São Pedro dos Santos Silva Lopes de Vogal do Conselho científico-pedagógico de formação contínua e designa o Doutor José Carlos Bernardino de Carvalho Morgado vogal do Conselho científico-pedagógico de formação contínua.

[Despacho n.º 9724/2018 - DR n.º 200/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-17](#)

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro

Delega competências no Presidente do Instituto Politécnico de Santarém.

[Aviso n.º 14910/2018 - DR n.º 200/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-17](#)

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Direção-Geral do Ensino Superior

Torna pública a cessação do funcionamento da Escola Superior de Artes Decorativas.

[Despacho n.º 9726/2018 - DR n.º 200/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-17](#)

Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação

Cria uma equipa de coordenação nacional, coadjuvada por uma equipa técnica e por equipas regionais, com a missão de acompanhar, monitorizar e avaliar a

aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho [estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens], bem como do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho [estabelece o regime jurídico da educação inclusiva], definindo ainda o âmbito territorial de intervenção das equipas regionais.

[Aviso n.º 14923/2018 - DR n.º 200/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-17](#)

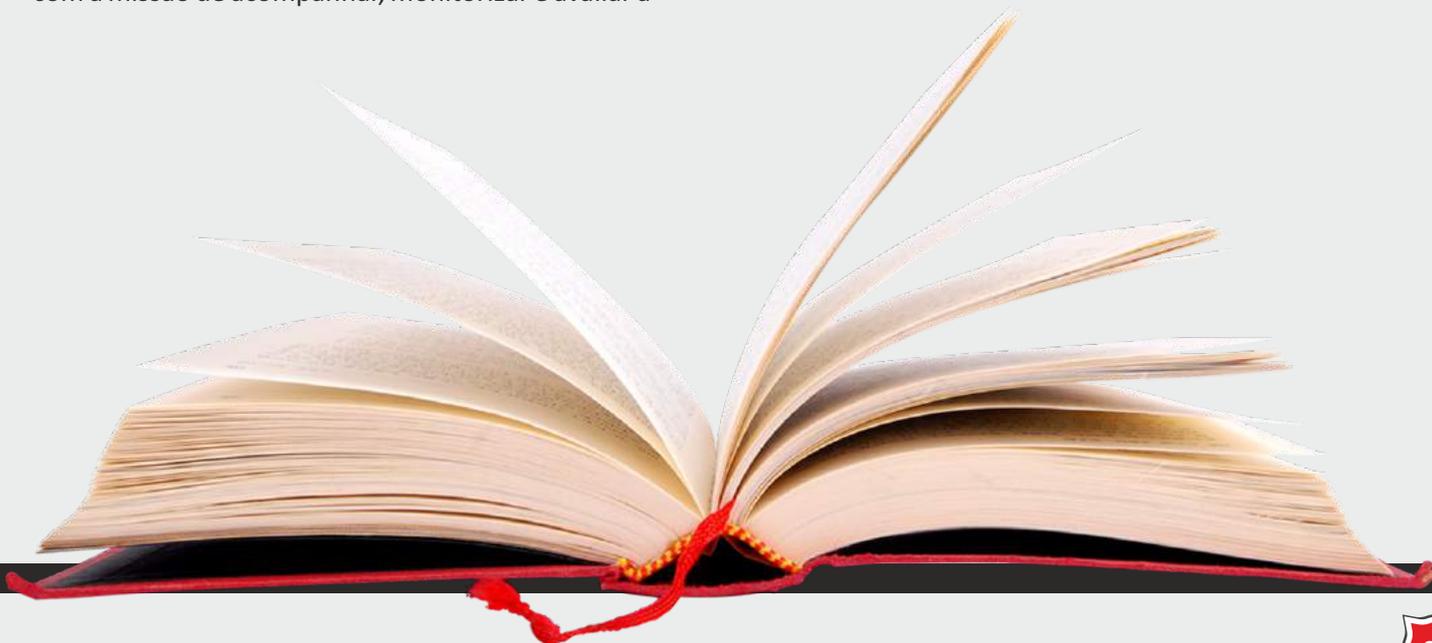
Educação - Instituto de Avaliação Educativa, I. P.  
Abertura do procedimento de inscrição para a prova do conhecimento da língua portuguesa para aquisição de nacionalidade.

[Decreto do Presidente da República n.º 72-T/2018](#)  
[DR n.º 200/2018, 1º Suplemento,](#)  
[Série I de 2018-10-17](#)

Presidência da República  
Exonera, a seu pedido e sob proposta do Primeiro-Ministro, Maria Fernanda Fernandes Garcia Rollo do cargo de Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

[Decreto do Presidente da República n.º 72-U/2018](#)  
[DR n.º 200/2018, 1º Suplemento,](#)  
[Série I de 2018-10-17](#)

Presidência da República  
Nomeia, sob proposta do Primeiro-Ministro, João Alberto Sobrinho Teixeira para o cargo de Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.





[Decreto-Lei n.º 83/2018 - DR n.º 202/2018,](#)  
[Série I de 2018-10-19](#)

Presidência do Conselho de Ministros  
Define os requisitos de acessibilidade dos sítios web e das aplicações móveis de organismos públicos, transpondo a Diretiva (UE) 2016/2102.

[Despacho n.º 9858/2018 - DR n.º 203/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-22](#)

Educação - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Cessação de funções, em regime de substituição, do Delegado Regional de Educação da Região Norte.

[Despacho n.º 9859/2018 - DR n.º 203/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-22](#)

Educação - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Cessação de funções, em regime de substituição, do Delegado Regional de Educação da Região Algarve.

[Despacho n.º 9860/2018 - DR n.º 203/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-22](#)

Educação - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Designação, em comissão de serviço, no cargo de Delegado Regional de Educação, da Direção de Serviços da Região Norte.

[Despacho n.º 9861/2018 - DR n.º 203/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-22](#)

Educação - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Designação, em comissão de serviço, no cargo de Delegado Regional de Educação, da Direção de Serviços da Região Centro.

[Despacho n.º 9862/2018 - DR n.º 203/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-22](#)

Educação - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Designação, em comissão de serviço, no cargo de Delegado Regional de Educação, da Direção de Serviços da Região Lisboa e Vale do Tejo.

[Despacho n.º 9863/2018 - DR n.º 203/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-22](#)

Educação - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Designação, em comissão de serviço, no cargo de Delegado Regional de Educação, da Direção de Serviços da Região Alentejo.

[Despacho n.º 9864/2018 - DR n.º 203/2018,](#)  
[Série II de 2018-10-22](#)

Educação - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Designação, em comissão de serviço, no cargo de Delegado Regional de Educação, da Direção de Serviços da Região Algarve.



[Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018](#)

[DR n.º 207/2018, Série I de 2018-10-26](#)

Presidência do Conselho de Ministros  
Promove uma utilização mais sustentável de recursos na Administração Pública através da redução do consumo de papel e de produtos de plástico.

[Despacho n.º 10048/2018 - DR n.º 208/2018,](#)

[Série II de 2018-10-29](#)

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Educação -  
Inspeção-Geral da Educação e Ciência  
Delegação e subdelegação de competências no  
Subinspetor-Geral, mestre Augusto Patrício Lima  
Rocha.

[Despacho n.º 10049/2018 - DR n.º 208/2018,](#)

[Série II de 2018-10-29](#)

Educação - Gabinete da Secretária de Estado Adjunta  
e da Educação  
Designa como representante do Ministério da Educa-

ção no Conselho de Patronos da Escola Portuguesa  
de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portu-  
guesa, a Dr.ª Paula Cristina Marinho Teixeira.

[Resolução da Assembleia da República](#)

[n.º 297/2018 - DR n.º 209/2018,](#)

[Série I de 2018-10-30](#)

Assembleia da República  
Recomenda ao Governo que garanta que as habilita-  
ções literárias não são fator de exclusão da regulari-  
zação de vínculos.

[Aviso n.º 15692/2018 - DR n.º 210/2018,](#)

[Série II de 2018-10-31](#)

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Educação -  
Inspeção-Geral da Educação e Ciência  
Aviso de abertura de concurso para 24 inspetores da  
carreira especial de inspeção



# GREVE NACIONAL

## 2 NOVEMBRO 2018

### PROTESTO CONTRA O ORÇAMENTO PREVIJTO PARA A EDUCAÇÃO EM 2019

Face à proposta de Orçamento do Estado, professores e educadores irão concentrar-se junto à Assembleia da República no dia 2 de novembro, no momento em que o ministro da Educação se encontrar na Comissão de Educação e Ciência a apresentar a parcela orçamental que lhe foi atribuída pelo ministério das Finanças.

Com esse protesto, professores e educadores darão expressão ao seu repúdio face à imposição do governo de lhes apagar tempo de serviço que cumpriram, aprovada pelo conselho de ministro na véspera do Dia Mundial dos Professores.

O pré-aviso de greve destina-se, apenas, a justificar ausências ao serviço que os professores não possam ou não pretendam justificar de outra forma. Os docentes que decidam fazer greve não terão de comunicar previamente a nenhuma entidade a sua decisão.

www.fne.pt

SPZA  
Sindicato

SPZC  
Sindicato

SPZL  
Sindicato

SDP  
Sul

SDPA  
Sindicato dos Professores das Regiões Autónomas

SP  
Madeira

SPCL  
Sindicato

STAE  
Sindicato

fne

FICHA TÉCNICA  
OUTUBRO 2018

proprietário  
Federação Nacional da Educação

diretor  
João Dias da Silva

editor  
Pedro Barreiros

produção de conteúdos  
Joaquim Santos e Tiago Soares

secretariado  
Teresa Morais

sindicatos membros  
Sindicato dos Professores da Zona Norte \*  
Sindicato dos Professores da Zona Centro \*  
Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa e Vale do Tejo \* Sindicato

Democrático dos Professores do Sul \* Sindicato Democrático dos Professores dos Açores \* Sindicato Democrático dos Professores da Madeira \* Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas \* Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Norte \* Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Centro \* Sindicato dos Técnicos Administrativos e Auxiliares de Educação do Sul e Regiões Autónomas

responsável administrativo e financeiro  
Joaquim Fernandes

redação  
Rua Pereira Reis, 399 \* 4200-448 Porto \*  
tel. 225 073 880 \* fax. 225 092 906 \*  
secretariado@fne.pt

produção gráfica e paginação  
Rafael Marques e Tiago Soares

